

Vol 5 Issue 11 August 2016

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



O IMPACTO DA REDUÇÃO DA MÃO DE OBRA NA AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DAS FAMÍLIAS INTEGRANTES DA COOPERATIVA COOPERCACOAL

Tânia Dias Martins, Adm, B¹, Lindsay de Oliveira Mesquita Torres, M.sc.² and Diogo Gonzaga Torres Neto, Ph.D³

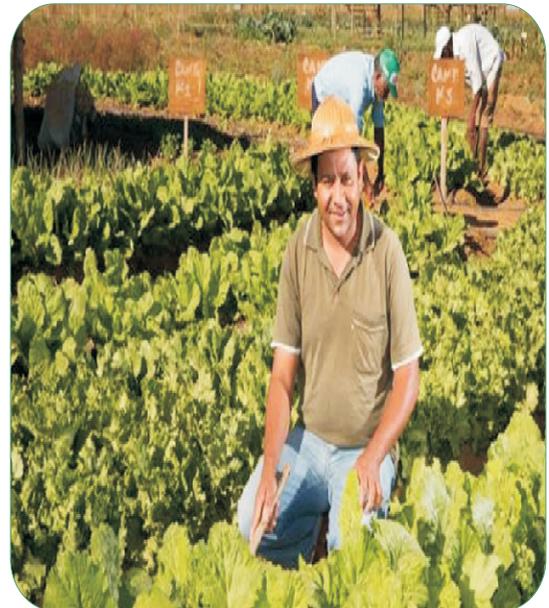
¹Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR;

²Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCCA/UFAM. Professora e Pesquisadora do GEPAC – UNIR / Cacoal-RO.

³Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia; Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Professor e Pesquisador GEPAC e GIEPGOEAda UNIR, Cacoal – RO e pesquisador do GEPOS (UFAM).

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo principal, estudar e analisar os fatores que ocasionaram a escassez da mão de obra na agricultura de base familiar a partir das famílias integrantes da cooperativa COOPERCACOAL, localizada no município de Cacoal. Tal pesquisa justificou-se em virtude da importância da produção agrícola da região e observação da escassez de mão de obra na agricultura familiar. O método utilizado foi o Fenomenológico combinado com as pesquisas explicativas, descritivas, bibliográficas, participante e estudo de caso. Com abordagens quantitativas e qualitativas. Durante a pesquisa de campo foram aplicados questionários aos 55 agricultores (n=55). Entre os principais resultados, observa-se a falta de mão de obra na agricultura de base familiar, aliado ao baixo nível de escolaridade dos entrevistados, famílias com reduzida quantidade de membros que deixam a propriedade para exercer atividades não resultantes da agricultura, efetivamente desenvolvem atividades agropecuárias, enfraquecimento das cooperativas que prestam assistência a esses agricultores pelo fato do pouco retorno e apoio oferecido por essas organizações, enquanto



potencial produtivo observa-se uma boa diversidade agropecuária com a criação de animais de pequeno, médio e grande porte e cultivo de culturas anuais e perenes.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. Mão de obra. Escassez

INTRODUÇÃO

No final do século XIX e início do XX, no Brasil, a produção agrícola era ainda extremamente dependente das determinações naturais, visto que eram inexistentes as inovações químicas e genéticas que viriam alterar de certa forma o ciclo de cultivo ou a demanda por trabalho, Silva, Brant (apud TESSARI, 2011pg03). Essa dependência implicava uma alta sazonalidade na demanda por

mão de obra na agricultura, condicionando momentos de mais trabalho, especialmente a época de plantio e colheita ou de menos trabalho, quando se trata dos tratos culturais, advindo da inexistência de trabalho.

Com a divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, (2006) sobre as informações do censo agropecuário e dados estatísticos de população, foi possível atualizar e aperfeiçoar o estudo sobre a escassez de mão de obra na agricultura de base familiar no município de Cacoal, cuja pesquisa foi realizada na cooperativa COOPERCACOAL, juntamente com os agricultores familiares de aproximadamente 94 propriedades rurais, no período 1990 a 2010, tomando como referência os censos 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010. O presente trabalho comparou os dados estatísticos de produção e migração da população, quais as causas da escassez de mão de obra no campo, bem como a busca de alternativas melhores para o fortalecimento da produção da agricultura familiar e permanência da família no campo.

O tema da agricultura familiar e o do cooperativismo nesse segmento têm sido objeto de uma multiplicidade de estudos e debates no meio acadêmico, junto aos órgãos governamentais, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Prefeituras e Câmaras Municipais e, também, no âmbito das organizações de representação de interesses dos agricultores, como é o caso da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Federações Estaduais dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGs), Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura (STRs), Associações Rurais, Cooperativas de Produção da Agricultura Familiar e outras entidades vinculadas ao setor. Diante do exposto tornou-se importante identificar: Quais os motivos da redução de mão de obra na agricultura de base familiar no município de Cacoal?

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os fatores que ocasionaram a escassez da mão de obra na agricultura de base familiar a partir das famílias integrantes da cooperativa COOPERCACOAL, no Município de Cacoal/RO, apresentando ainda como objetivos específicos: identificar as maiores dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares em suas produções; verificar quais os incentivos que os agricultores recebem para permanecer no campo e investigar os motivos do êxodo rural, na percepção dos agricultores familiares a partir de 1990.

A agricultura familiar é um segmento de grande importância econômica e social, para todas as regiões do estado, pois além de empregar cerca de 70% das pessoas que trabalham na área rural, tem grande participação na produção de diversos itens básicos da alimentação como feijão, leite, ovos, carnes, frutas, legumes e verduras. Dessa forma esse setor além de ser o principal gerador de trabalho no campo, é também fundamental para a promoção e garantia da segurança alimentar em áreas urbanas.

A escolha do tema "Agricultura Familiar" se deu em virtude da observação por meio de dados da migração do fluxo populacional verificado na zona rural para a zona urbana do Município a partir de 1990. O estudo dessa temática também se justifica pela importância socioeconômica que a agricultura familiar representa para o município de Cacoal. A produção rural familiar é motivada pela grande expectativa criada em torno desse segmento dado o seu potencial na produção de gêneros alimentícios para atender ao mercado interno.

Por tudo isso, um estudo que dê atenção especial à temática da agricultura familiar no município de Cacoal (RO) e a análise do fenômeno da diminuição da mão de obra na mesma, é indispensável para entendimento da questão social e do trabalhador do campo na região pesquisada, pois os agricultores além de sofrerem por causa dos fatores naturais (climáticos) precisam ainda administrar a questão social entre estes a escassez de mão de obra que por sua vez tem origem em vários subfatores que precisam ser pesquisados e compreendidos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica ocorre, para mostrar os conceitos que serão utilizados de forma mais detalhada, para uma melhor compreensão do conteúdo pelo leitor.

1.1 AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CACOAL

Tendo seu povoamento na década de 1970, com a chegada de vários imigrantes das regiões sul e sudeste do país, o Município de Cacoal, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) possui uma população de 78.574 habitantes e trata-seda quarta maior cidade do estado de Rondônia, estando situada na porção mais a leste da região central do estado. O título de capital do café, como é conhecida a cidade, demonstra todo o potencial agrícola de um dos mais prósperos e importantes municípios de Rondônia.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Cacoal (2014), sua efetiva ocupação teve início na década de 1970, quando ao local chegaram para se estabelecer os migrantes vindos das regiões Sul e Sudeste. O nome Cacoal foi dado pelo guarda fios da Comissão Rondon, Senhor Anízio Serrão de Carvalho, um dos primeiros moradores do lugar, que se instalara em 1912. Essa denominação deveu-se à impressionante quantidade de cacauzeiros existentes na floresta das redondezas.

A economia cacoalense caracteriza-se por seu comércio forte e diversificado e em sua vocação para as atividades agropecuárias, principalmente as atividades agrícolas, o que pode ser constatado pela posição que o município ocupa na produção agrícola estadual, sendo o primeiro lugar na produção de café. O município possui cerca de 4.000 (quatro mil) propriedades rurais, que abastecem a região com café, leite, mandioca, hortaliças, frutas e milho, conforme informações da Prefeitura Municipal de Cacoal (2011).

Confirmando sua vocação como centro de produção de alimentos, o município concentra o terceiro maior plantel de gado bovino (leite e corte) do Estado. Possui um dos maiores rebanhos de Rondônia, cerca de 400 mil cabeças, e se destaca como o quarto maior em produção leiteira do Estado, com 90 mil litros diários. Apesar de sua economia estar centrada na agricultura e pecuária, observa-se nos últimos anos um crescimento industrial, impulsionado pela geração de energia hidroelétrica da Usina de Samuel, em Porto Velho. A economia do município é movida principalmente pelas indústrias do setor madeireiro, agropecuário e comércio.

O município se destaca por ser um centro universitário em Rondônia e sua economia está diversificada em agricultura, pecuária, mineração e pequenas indústrias de transformação.

1.2 CARACTERÍSTICAS INERENTES A AGRICULTURA

Ao Contrário do setor urbano indústria e comércio, a Agricultura sofre a interferência de uma série de fatores que são próprios do setor rural. De acordo com Silva (2011) a tarefa de produzir alimentos não é uma atividade de fácil execução em qualquer parte do mundo, o setor está sob influência direta de condições que apresentam riscos e incertezas inerentes a atividade agrícola devido às condições do ambiente onde a atividade está inserida.

Ainda, segundo Silva(2011) a terra não serve apenas como suporte para o desempenho das atividades produtivas, a exemplo de que se verifica no setor urbano; ao contrário, a maioria das explorações agrícolas participa direta e intensivamente do ciclo de produção. Assim, o empresário rural deve conhecer e analisar as características físicas, biológicas, químicas.

1.3 PRINCIPAIS FUNÇÕES DE MÃO-DE-OBRA NO CAMPO

De acordo com Santos, (2002) agricultura é definida como a arte de cultivar a terra, arte essa

decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo com o objetivo de satisfazer suas necessidades básicas. O processo produtivo, por sua vez, é o conjunto de eventos e ações por meio dos quais os fatores de produção se transformam em produtos vegetais e animais. É também um sistema de preparar a terra para plantar, tratar e colher, com a finalidade de produzir alimentos para subsistência do homem e do animal.

A agricultura será tão mais próspera quanto maior for o domínio que o homem venha a ter sobre o processo de produção, que se obterá na medida do conhecimento acerca das técnicas de execução e gerência. Para Santos (2002) existem vários tipos de mão-de-obra. As denominações variam de propriedade para propriedade e de região para região, mas as funções são semelhantes.

Trabalhador Rural: Enquadram nesta denominação, todos os trabalhadores empregados nas atividades agrícolas e pecuárias, diretamente no campo. São remunerados na proporção do volume das respectivas tarefas (capinas, poda, colheita), sendo-lhes garantida e a remuneração correspondente ao salário mínimo vigente ou 8 com remuneração mensal, independente do volume de trabalho.

Campeiro: Sua função é promover o manejo de animais no campo, bem como identificar, diariamente, através de apontamentos, os nascimentos, mortes, animais doentes, ganho de peso, aquisições, vendas e dados sobre alimentação.

Retireiro: É o trabalhador que presta serviços no manejo de vacas leiteiras, acompanhando a produção de leite, seja a ordenha manual ou mecânica. A legislação em que se enquadra é a mesma dos dois tipos anteriores.

Tratorista ou operador de máquinas: Sua função é operar tratores de pneus ou esteiras na execução de serviços mecanizados, como gradeação do solo, aração, fertilização, pulverização, escoamento da produção no interior da propriedade rural, terraplanagem, carregamento, transporte de pessoal, etc. Como se deduz presta serviços tanto na agricultura como na pecuária e criação de outros tipos de animais.

Existem outras denominações, como Trabalhador do campo, Tratador de animais, safrista, camarada, colono, mas que exercem funções iguais ou semelhantes as dos trabalhadores com as denominações principais apresentadas. A eficiência da mão-de-obra representa a capacidade dos trabalhadores na realização das práticas rurais, constituindo-se em um dos fatores que possibilitam a obtenção de bons resultados.

1.4 A EXPANSÃO DA PECUÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA

De acordo com Freitas (2013), o crescimento populacional de Rondônia teve um grande impulso com o ciclo agrícola que consolidou sua vocação como estado produtor da Amazônia. A presença de investimentos federais nos projetos de colonização e a intensificação do fluxo migratório são características desse crescimento populacional, proporcionou desde então a rápida formação de aglomerados urbanos e a ocupação efetiva do estado ao longo da BR-364, a partir do ciclo agrícola essa hierarquia foi alterada e o eixo de importância econômica do estado deslocou-se para os municípios situados ao longo da BR-364.

Considerando a trajetória de criação e crescimento do estado de Rondônia pode-se avaliar que a taxa de crescimento populacional e a emergente necessidade de geração de fontes de subsistência

levou a população imigrante a optar pela alternativa mais evidente que era abertura de campo, em função das condições de fatores e preços de oportunidade que favoreciam a expansão da criação do gado bovino e agricultura e conseqüentemente, a produção leiteira e ainda, a instalação de indústrias processadora do leite (EMBRAPA 2014).

A pecuária em Rondônia é a atividade do setor primário que apresenta capacidade de satisfazer o consumo interno, e ainda oferecer o produto a exportação. A expansão da pecuária de corte, por possuir maior nível tecnológico, tem evoluído mais que a pecuária de leite. De acordo com Vezzale (2006) o estado possui uma grande área de desmatamento o que contribui para a expansão de pastagens, e conseqüentemente redução de áreas de lavouras para o pequeno agricultor familiar. No município de Cacoal com a expansão da pecuária e outros fatores contribuintes as famílias estão deixando a agricultura, para outros setores como pode ser mostrado no quadro 01 abaixo:

Quadro 01: População Residente no Município de Cacoal

Ano	População	
	Rural	Urbano
1990	34.843	44.091
1995	26.111	42.091
2000	22.170	51.398
2005	19.717	56.438
2010	16.653	61.921

Fonte: IBGE (1990, 1995, 2000, 2005, 2010) Contagem da População.

Conforme dados do IBGE, o quadro acima demonstra uma diminuição no quantitativo populacional da zona rural no Município de Cacoal, passou-se de 34.843 mil habitantes na área rural no Município de Cacoal para 16.653 mil no ano de 2010, configurando uma redução populacional de aproximadamente 54%.

1.50 ÊXODO RURAL E SUAS CAUSAS

O êxodo rural é uma modalidade de migração caracterizada pelo deslocamento de uma população da zona rural em direção as cidades, é um fenômeno que ocorre em escala mundial.

O desencadeamento do êxodo rural é consequência, entre outros fatores, da implantação de relações capitalistas modernas na produção agropecuária, onde o modelo econômico privilegia os grandes latifundiários e a intensa mecanização das atividades rural expulsa os pequenos produtores do campo. O intenso processo de mecanização das atividades agrícolas tem substituído a mão de obra humana. Para Francisco (2016) Os pequenos produtores não conseguem mecanizar sua produção, tem baixo rendimento de produtividade, o que os coloca em desvantagem no mercado.

De acordo com Diniz (2011), o motivo que proporciona o êxodo rural é o fator atrativo que as cidades exercem sobre parte da população rural. Muitos migram para as mais industrializadas em busca de emprego, oportunidades de trabalho remunerado, a fuga dos desastres naturais como secas e enchentes, a busca da qualidade do ensino, da segurança familiar, da infraestrutura e dos serviços básicos.

De maneira complementar, Diniz (2011) relata ainda, que alguns mecanismos podem ser adotados pelas autoridades para diminuir o êxodo rural, como vem sendo aplicado no estado de Rondônia como incentivo a permanência no campo, no qual outros municípios do Brasil podem promover o desenvolvimento de agroindústrias visando agregar valores aos produtos agrícolas,

garantindo remuneração e geração de renda às famílias rurais:

1. a propagação nas Escolas Pólos da ideia de assegurar aos jovens rurais conhecimentos acadêmicos teóricos e práticos que atendam não só a grade curricular do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas também às necessidades do campo;
2. a presença do Policiamento na zona rural, atuando preventivamente no combate as infrações;
3. as manutenções e aberturas de estradas vicinais permitindo, tanto nos períodos de secas como nos de chuvas, o deslocamento das pessoas e o escoamento da produção;
4. o atendimento médico-odontológico preventivo na zona rural, evitando-se superlotações nas clínicas, postos de saúde e hospitais das cidades;
5. o lazer e a recreação através de realizações de festividades, construções de campo e quadras esportivas, academias, parques de diversões e outros na própria comunidade rural;
6. a assistência técnica e extensão rural, o associativismo, o cooperativismo e o sindicalismo.

1.6 CONSEQUÊNCIAS DO ÊXODO RURAL

Para Araújo (2013), as consequências desse processo de migração são inúmeras, acabam se instalando nas regiões periféricas das cidades, lugares carentes de serviços essenciais como saneamento, saúde, escola e transporte. Esse crescimento de migração urbana causou o inchaço das cidades, deixando os trabalhadores amontoados nos morros e cortiços. O grande salto no número de habitantes nas áreas carentes fez aumentar a violência e desempregos, aumentam as opções de trabalho informal como vendedores ambulantes. A falta de planejamento urbano junto com o êxodo rural também teve como consequência o aumento de doenças e miséria dentre as classes mais pobres.

Araújo (2013) destaca ainda que vários são os motivos que ocasiona o êxodo, porém o principal deles é o processo de substituição do homem pela máquina no campo. Dessa forma, um único equipamento realiza o trabalho que seria feito por muitos trabalhadores. Esse processo contribui para o desemprego desses trabalhadores, que se mudam para as cidades em busca de emprego

Os problemas causados pelo crescimento desenfreado e falta de estrutura urbana para receber tal contingente de migrantes são vistos na desigualdade social, como violência e cidades com um grande número de favelas. O êxodo rural, embora em menor percentual, continua sendo aplicado. Para Araújo (2013) ações governamentais como incentivo aos trabalhadores rurais, subsídios e melhor planejamento urbano podem ajudar a diminuir esse contingente de migrantes e a manter o homem do campo no campo, para que este não venha a se tornar mais um no percentual geográfico das grandes cidades.

2 METODOLOGIA

O presente artigo utilizou-se da pesquisa tipo explicativa e descritiva, com abordagens qualitativas e quantitativas com predominância do método fenomenológico.

No que se refere à pesquisa explicativa, para Andrade (1998, p. 105) é uma pesquisa mais complexa, pois além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas têm o objetivo de aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão das coisas. Quanto à pesquisa descritiva, Vergara (1998, p.47) expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Referente à abordagem qualitativa analisou-se a partir da entrevista realizada com trabalhadores rurais em virtude de descrever o problema da redução da mão de obra na

agricultura familiar, uma vez que as explicações são dinâmicas e de caráter sociológico (êxodo rural, educação dos filhos, qualificação profissional etc), conforme indicado por Lima (apud BEUREN 2013, p. 21) ao argumentar que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos pelos grupos sociais. Quanto a abordagem quantitativa, o presente estudo foi feito mediante os dados quantitativos propriamente dito, ao ser informado os números encontrados nas produções dos agricultores familiares.

O método que norteia essa pesquisa foi fenomenológico que é originário do campo da filosofia, que visa estudar como o fenômeno é dado ao sujeito da pesquisa, ou seja, como a escassez da mão de obra se apresenta de acordo com a percepção do agricultor bem como sua realidade sensível (Vergara, 2006, pg.84).

Para a coleta de dados e análise foram utilizadas neste estudo as pesquisas bibliográficas, participante e estudo de caso, como auxiliares para se conseguir alcançar os objetivos.

A pesquisa bibliográfica tem como característica ser baseada em algo que já foi publicado, sendo que estas podem ser livros, textos legais, mapas, fotos, sites da internet. Posterior à escolha de um tema deve-se procurar todo tipo de material relacionado para servir como base e direção para se produzir uma pesquisa científica (Vergara 1998, p.46). Partindo deste princípio podemos entender que no desenvolvimento do artigo necessitou de material relacionado à agricultura familiar, assim como dados primários (de campo) e secundários (periódicos revistas e jornais que relatam a escassez de mão de obra na agricultura).

Outra forma de pesquisa utilizada foi a participante, possui como característica o envolvimento do pesquisador com as pessoas investigadas, e no caso deste artigo a família da pesquisadora pertence ao grupo estudado, ou seja, possui identificação com os agricultores familiares por ter trabalhado grande parte de sua vida na agricultura vendo de perto a realidade do trabalho na agricultura (Vergara 1998, pg. 48). Já a pesquisa de estudo de caso é um instrumento pedagógico que apresenta um problema mal estruturado. Identificar as ferramentas usadas na pesquisa científica definindo a realidade de forma completa e profunda (GIL 1991, pg.44).

A pesquisa utilizou como instrumento de coletas de dados o questionário (APÊNDICE A) cuja estrutura é composta por 23 (vinte e três) questões abertas e fechadas, aplicados no dia 08 a 29 de dezembro de 2015. Por se tratar de uma população finita, calculou-se uma amostra de 55 (cinquenta e cinco) agricultores. As fórmulas do cálculo amostral são estas:

$n_0 = 1/E_0^2$ onde:
 n_0 é a primeira aproximação do tamanho da amostra;
 E_0 é o erro amostral tolerável (no caso desta pesquisa)
 $n = N \cdot n_0 / N + n_0$ onde:
 N é o número de elementos da população;
 n é o tamanho da amostra.

Sendo que a população (N) é igual a 85 e que o erro amostral) é igual a 8%, assim tem-se a primeira aproximação (N_0) através da fórmula que $N_0 = 1/E_0^2$ é igual 156. A partir deste resultado calcula-se a amostra (n) no qual: $n = N \cdot n_0 / N + n_0$ onde se obteve o resultado de 55.

A sua aplicação foi realizada com o público da Cooperativa COOPERCACOAL na cidade de Cacoal/RO, cuja inauguração e início das atividades da cooperativa deu início em 19 de julho de 2006.

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos, onde os sujeitos não foram identificados, e assinaram

o termo de consentimento livre e esclarecido. O artigo foi estruturado conforme o Manual do Artigo Científico do Curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia - Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal (SILVA; TORRES NETO; QUINTINO, 2010).

Os dados foram analisados e tabulados e os resultados obtidos mediante softwares e aplicativos como Microsoft Office versão 2014, para elaboração das análises estatísticas e elaboração dos gráficos utilizou-se as planilhas Excel nas modalidades estatísticas.

3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

3.1 PERFIL DOS AGRICULTORES COOPERADOS

A pesquisa de campo ocorreu entre os dias 8 e 29 de Dezembro de 2015 junto a 55 agricultores familiares cooperados da cooperativa COOPERCACOAL com a finalidade de descrever as apreensões fenomenológicas e as percepções acerca da diminuição da mão de obra na agricultura segundo os cooperados.

Acerca do fenômeno da diminuição da mão de obra na agricultura familiar, durante a pesquisa de campo coletou-se dados empíricos, sendo em seguida tabulados e os resultados foram transformados em gráficos equadros para melhor visualização dos resultados obtidos, conforme visualiza-se nas seções seguintes.

3.1.1 Distribuição da mão de obra segundo a condição de gênero.

Nesse sentido, quanto ao gênero, observou-se que homens e mulheres cooperados estão tecnicamente empatados em relação ao quantitativo de participantes. Dos 55 agricultores familiares que participaram da pesquisa, a maioria que ainda predomina são homens, mas com um aumento significativo da representação do papel da mulher no campo, ou seja, ambos os gêneros são bastante representativos na cooperativa estudada (figura 1).

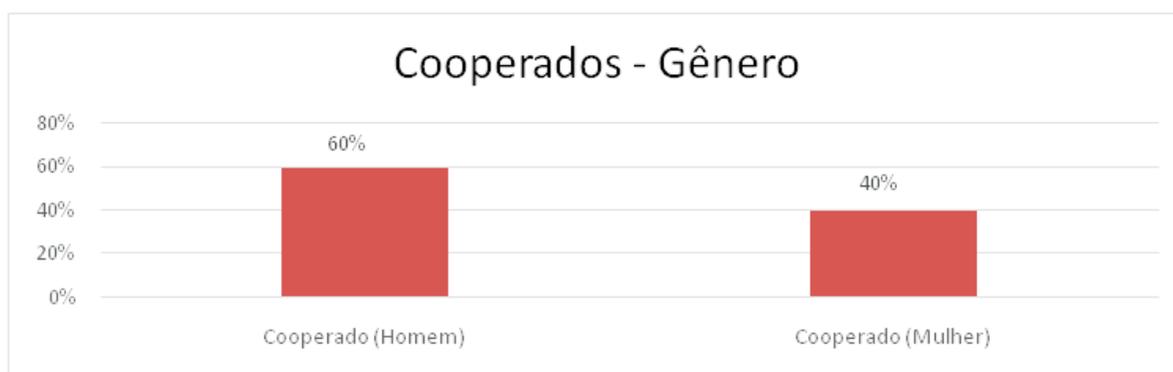


Figura 01 – Distribuição dos participantes da pesquisa quanto ao gênero, na cidade de Cacoal em 2015.

Fonte: Dados da pesquisa de campo da autora.

Observa-se ainda que 78% dos entrevistados são casados e destes, 45% tem origem da região sudeste do país, sendo que 52% possuem o ensino fundamental incompleto e 23% possuem o ensino fundamental completo. Verificou-se que os agricultores familiares de idade mais avançada não deram de fato tanta ênfase aos estudos, trabalham desde muito cedo e abandonaram os estudos antes de completar o 9º ano do ensino fundamental. Tais resultados, concernente aos dados da pesquisa são semelhantes aos estudos em geral desenvolvidos juntos aos agricultores em geral, conforme salienta

Camarano(1999) no qual constatou a predominância da população masculina no cultivo da agricultura, a partir de dados e análises acerca da migração rural, dos processos sucessórios e das relações de gênero no campo.

A maior parte dos entrevistados (45%) tem entre 40 a 53 anos de idade, seguida de 24% entre 18 e 39 anos (Tabela 01), totalizando 69% encontram-se em idade recomendada para trabalhos que exigem grande esforço físico, como é o caso de pessoas que buscam seu sustento através da agricultura familiar. A relação entre o esforço físico e idade, citado pelos entrevistados, estão simultaneamente ligados a qualidade de vida que, conforme Santos (2002), constitui um compromisso pessoal, a busca contínua de uma vida saudável, além de ter uma boa saúde física e mental, engloba o estar de bem com você mesmo, com a vida e com as pessoas de sua rede de relacionamento.

Tabela 01: Distribuição de frequência e percentagem da idade dos participantes

Distribuição das idades	f(x)	%
Entre 18 e 39 anos	13	24%
Entre 40 e 53 anos	25	45%
Entre 54 e 60 anos	12	22%
Maiores que 60 anos	5	9%

Fonte: Dados da pesquisa de campo. Município de Cacoal /RO, Dezembro (2015).

Dos 55 entrevistados, 94% residem na zona rural e o restante (6%) na zona urbana (mas trabalham na propriedade rural). A maioria dos entrevistados (74%) tem entre 04 a 05 pessoas como integrantes da família. Analisando os dados, percebeu-se que as famílias rurais são compostas predominantemente por duas e três pessoas que juntos formam um percentual de 77%, conforme demonstrado na tabela 02.

Tabela 02: Relação entre a composição e a utilização da mão de obra familiar na propriedade rural

Quantidade pessoas por família /unidade	Representação da composição familiar		Envolvimento dos familiares na agricultura	
	f(x)	(%)	f(x)	(%)
1	01	2%	05	9%
2	03	5%	24	44%
3	04	7%	18	33%
4	26	47%	05	9%
5	15	27%	-	-
6	5	9%	3	5%
7	01	2%	-	-
Não informado	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa de campo. Município de Cacoal /RO, Dezembro (2015).

Cabe ainda destacar que essas mesmas famílias observadas na pesquisa possuem poucas pessoas em seus lares para desenvolver as atividades na propriedade rural, de forma que 94% das famílias possuem em média cerca de dois a três membros que trabalham no meio rural. Na agricultura familiar, as gerações passadas viviam sob a lógica que filho de agricultor também seria agricultor. Essa condição era dada em razão das escassas possibilidades apresentadas aos jovens rurais especialmente pelo isolamento do meio rural, escassos meios de transporte, lazer e meios de comunicação.

Acerca das constantes modificações sociais entre o meio urbano e rural, Almeida (1986) observa que nas últimas décadas a maior proximidade entre meio rural e urbano modificou a

perspectiva de instalação dos filhos na agricultura. O meio rural e a agricultura estão vivenciando diversas transformações estruturais ao longo das últimas décadas, como por exemplo, qualificação técnica, incentivos governamentais, expansão das universidades e cursos técnicos para as cidades interioranas próximas ao local das lavouras.

A difusão do automóvel, dos meios de comunicação, da política de escolarização, a modernização da agricultura, segundo Almeida (1986) são processos que provocaram a abertura social, econômica e cultural do meio rural. Nesse sentido, a conjugação tanto dos fatores externos ao meio rural, quanto dos fatores internos mostram o estreitamento das relações com urbano e a construção de uma visão negativa sobre o rural, geralmente visto sob a ótica do lugar do atraso, da fadiga do trabalho, da ausência de férias, de escassos espaços de lazer e da renda incerta, ou seja, um lugar de incertezas acerca do futuro profissional dos filhos.

Cabe destacar que tais fatores estruturais desenvolvem algumas vezes nos filhos a disposição para uma outra ocupação distante da agricultura, vendendo muitas vezes as propriedades rurais quando herdadas. Para Brumer (2000), as perspectivas da permanência dos filhos na atividade agrícola são dependentes principalmente das condições internas familiares, tanto econômicas como sociais, tais como: a) da viabilidade econômica do empreendimento, através da geração de uma renda considerada adequada pelos futuros agricultores, em comparação com as alternativas que lhes são oferecidas; b) da qualificação necessária para a integração do novo agricultor num mercado competitivo; c) das oportunidades e das estratégias de obtenção de rendas complementares às atividades agrícolas (pluriatividade) por um ou mais membros da família.

Fazendo uma correlação com a análise prática da situação é possível aferir, conforme dados da pesquisa, que muitos jovens residem na propriedade com seus pais, porém não procuram ou trabalharão em outras atividades diferentes da agricultura com a finalidade de automanutenção. De acordo com Abramovay (1997), em estudo sobre os processos sucessórios na agricultura familiar, constataram que o êxodo rural atinge, com mais ênfase, as atuais populações jovens do que as gerações anteriores.



Figura 02 – Distribuição do percentual de jovens que se deslocaram da agricultura, segundo agricultores cooperados da COOPERCACOAL. Cidade de Cacoal/RO, dezembro de 2015.

Fonte: Dados da pesquisa de campo da autora.

Verificou-se que é muito comum os pais orientarem e estimularem seus filhos a estudar e dos

agricultores entrevistados, 78% informaram que possui algum membro da família que saiu do meio rural para trabalhar ou estudar, o que torna fator principal da escassez da mão de obra na agricultura.

3.2 PRODUÇÃO FAMILIAR SEGUNDO OS AGRICULTORES DACOOPERCACOAL

Quando questionados sobre o reconhecimento profissional, 87% dos entrevistados declararam que se auto reconhecem como agricultores em virtude de produzirem vários artigos da agricultura e também da agropecuária, conforme demonstrado na figura 3.

Retrata-se ainda no mesmo gráfico (figura 3) que existe uma diversidade e um alto potencial produtivo da agricultura familiar no município de Cacoal em virtude da diversidade produtiva, com cultivos de culturas anuais e perenes, como também pela criação de animais de pequeno, médio e grande porte com aptidões para leite e carne, ovos, entre outros derivados, sendo esta diversidade produtiva utilizada tanto para o consumo próprio, como também comercializada para suprir outras demandas e necessidades da família e da unidade produtiva.

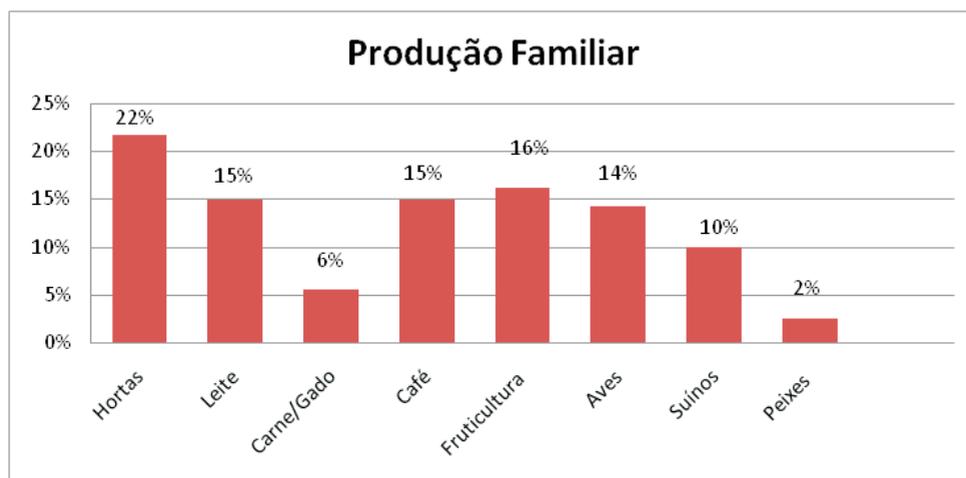


Figura 03 – Distribuição de artigos produzidos pelos cooperados da COOPERCACOAL. Cidade de Cacoal em 2015.

Fonte: Dados da pesquisa de campo da autora.

Por outro lado os agricultores cooperados da COOPERCACOAL foram questionados sobre os alimentos que eram produzidos antigamente na propriedade e hoje não se produz por falta de mão de obra. Conforme dados da pesquisa, através dos foi possível constatar que antigamente cerca de 15 anos atrás a alimentação das famílias rurais era norteadas pela disponibilidade de alimentos, pela capacidade de organização da mão de obra familiar e pelo legado cultural.

Os plantios eram realizados em grandes proporções, suficiente para uma família de 05 pessoas se alimentarem durante o ano todo com as produções de arroz e feijão como exemplo. Entre os principais produtos que não se produz nos dias atuais, segundo 95% dos pesquisados, estão o milho, arroz e o feijão (pois são adquiridos em supermercados). Com a falta de mão de obra no campo que de acordo com os entrevistados é considerado uma das maiores dificuldades, tornou-se difícil o plantio dessas culturas em grande escala como antigamente, envolve o uso de técnicas para produzir, de preparo do solo.

O manejo do solo consiste num conjunto de operações realizadas com objetivos de propiciar

condições favoráveis à semeadura, desse modo como as áreas para o plantio são grandes, considera-se um número maior de mão de obra para o trabalho. Na agricultura no município de Cacoal, se destaca algumas culturas que tiveram redução de área plantada e área colhida entre 1990 e 2010, conforme podem ser visualizado no quadro 02, segundo dados do IBGE (2010) como se segue:

Quadro 02- Área plantada, área colhida, quantidade produzida da lavoura temporária no Município de Cacoal- RO

Lavoura Temporária	Ano	Área plantada (Ha)	Área colhida (Hectares)
Arroz em Casca	1990	7.386	7.386
	2010	1.230	1.229
Feijão	1990	10.996	10.996
	2010	4.105	4.105
Mandioca	1990	2.428	2.428
	2010	666	566
Milho	1990	12.820	12.820
	2010	3.900	3.900
Café	1990	32.210	32.210
	2010	15.517	15.517

Fonte: IBGE 2010 - Produção Agrícola Municipal

A cultura do arroz experimenta um processo de mecanização crescente, principalmente os produtores da agricultura mecanizada utilizam o arroz como a cultura inicial nas áreas de plantio e depois a substituem por outra cultura. A queda no total de área plantada se deve ao fato de várias áreas mecanizadas no ano anterior terem produzido arroz e no ano seguinte estarem produzindo outras culturas que apresentam bons índices de expansão, produtores de agricultura familiar estão preferindo não plantar e adquirir o produto nos mercados dos centros urbanos.

A cultura da mandioca é considerada cultura temporária de longa duração. Elas costumam ter ciclo vegetativo que ultrapassa 12 meses e, por isso, as informações são computadas nas colheitas realizadas dentro de cada ano civil (12 meses). Nestas culturas a área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. A diferença entre a área plantada e a área colhida na lavoura temporária é considerada como área perdida.

Houve uma queda na área plantada da cultura do feijão, devido à lucratividade obtida com a pecuária associadas ao preço desfavorável do feijão, assim como na cultura do arroz produtores da agricultura familiar estão preferindo não plantar e adquirir feijão nos mercados dos centros urbanos.

Relacionado à cultura do café alguns agricultores estão erradicando cafeeiros antigos para posterior replantio e também para plantação de pasto dado a escassez de mão de obra e o alto custo da produção. No objetivo de melhorar a produtividade está sendo utilizada uma variedade de café clonado, advindo do Estado do Espírito Santo que tem maior potencial produtivo. Todavia, a alta lucratividade obtida com a pecuária e o cultivo de soja, se comparados com a baixa lucratividade do preço atual desfavorável do café, tem desestimulado vários cafeicultores. Em geral, conforme dados da pesquisa de campo a produção da agricultura familiar, está se tornando menos representativa a cada ano no Município de Cacoal.

3.3 ASSISTENCIA TÉCNICA SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Quanto à assistência técnica, ao serem questionados acerca da existência de algum órgão que presta assistência ao agricultor, verificou-se na figura 4 que apenas 49% recebem assistência técnica da

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, ou seja, mas da metade dos cooperados não recebem assistência técnica da agência citada.

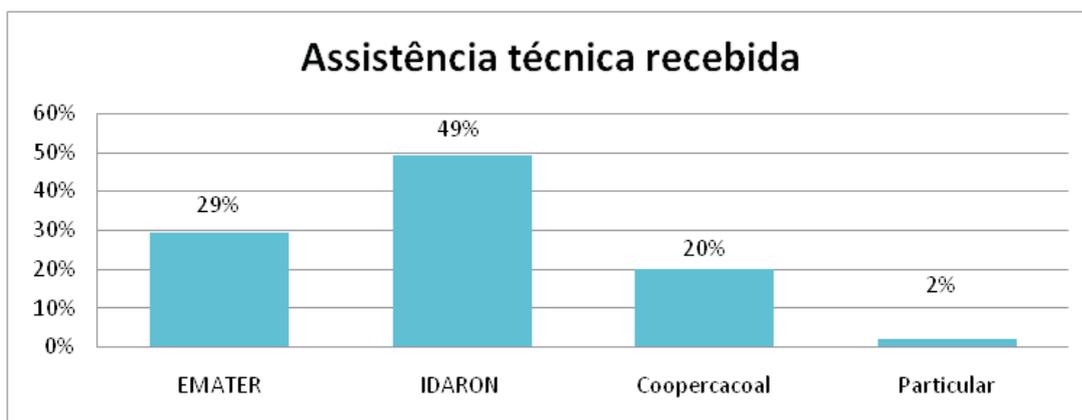


Figura 04 – Distribuição de empresas que prestam assistência técnica aos cooperados da COOPERCACOAL. Cidade de Cacoal em 2015.

Fonte: Dados da pesquisa de campo da autora

A criação de gado leiteiro e gado de corte juntos compreendem 21% da produção dos agricultores entrevistados, todavia apenas 29% recebem algum tipo de serviço da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER-RO. Por ser uma empresa pública voltada exclusivamente para a prestação de assistência, verificou-se e que os agricultores entrevistados estão insatisfeitos e alguns completamente desassistidos com a assistência técnica recebida da EMATER.

Cabe destacar que a EMATER é de extrema importância para os pequenos agricultores (que necessitam de orientação técnica nas suas produções), mas não é o que ocorre de acordo com alguns entrevistados, falta apoio para os agricultores, é um órgão destinado a assistência, mas a falta de estrutura e técnicos capacitados é grande, há profissionais mas falta mais capacitação, eles não têm condição estrutural para desempenhar bem a função. Por outro lado, alguns agricultores reclamaram que estão tendo dificuldades para tirar a DAP (Declaração de Aptidão para o PRONAF), de graça. Sem esse documento, os produtores não conseguem fazer financiamentos através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

De acordo com a pesquisa de campo, somente 20% recebem assistência da cooperativa onde está inserido, porém, também estão insatisfeitos, pois ocorrem com frequência esporádica.

Percebe-se o enfraquecimento da cooperativa em relação à assistência ao agricultor, falta um fundo de reservas para cobertura, mesmo que parcial de perdas e não ter novos membros para assumirem o processo e a condução dos trabalhos enquanto grupo organizado, estas assistências se tornam precárias.

Para que se obtenha o maior retorno, é necessário um serviço de assistência técnica de qualidade para auxiliar os agricultores a tomarem as decisões que promovam a maior rentabilidade dos fatores de produção, reconhecendo a necessidade de conferir maior poder decisório às cooperativas e entidades de representação dos agricultores (DIAS, 2004).

Durante a pesquisa foi questionado sobre a qualidade das assistências técnicas recebidas (figura 5), observou-se que 36% dos entrevistados que recebem algum tipo de assistência indicam

serem pouco frequentes ou regulares, informaram ainda 44% dos pesquisados que as assistências são péssimas ou ruins e quando necessitam tirar alguma dúvida técnica é que chegam a procurar as entidades que presta assistência técnica especializada, mas muitas vezes não conseguem.

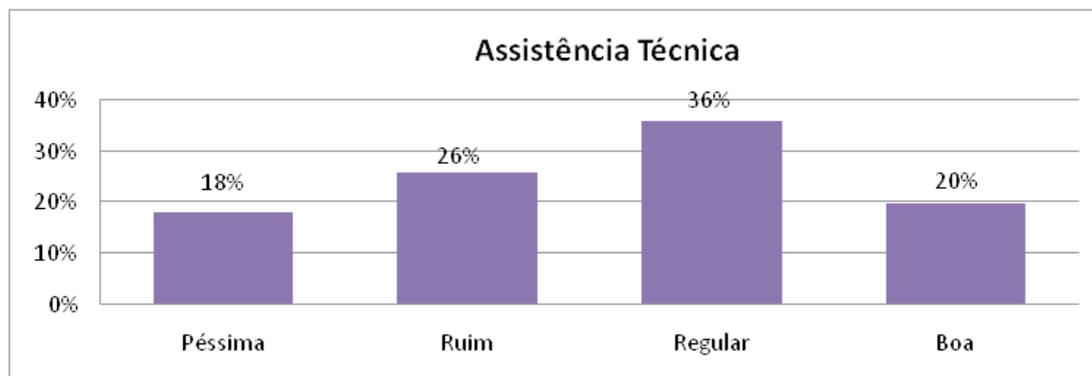


Figura 05 – Qualidade de assistência técnica recebida pelos agricultores familiares – COOPERCACOAL. Cidade de Cacoal em 2015.

Fonte: Dados da pesquisa de campo da autora.

Diante dessas dificuldades 74% dos entrevistados disseram estar desmotivados por estar trabalhando na agricultura.

3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERCEÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR COOPERADO

Os agricultores foram questionados sobre os incentivos na forma de políticas públicas que consideram essenciais que os governos aplicassem para diminuir o êxodo rural. Conforme dados da pesquisa, verificou-se que são os fatores financeiros os principais causadores do êxodo rural, segundo dados da pesquisa na percepção dos agricultores cooperados da COOPERCACOAL.

Tabela 3: Políticas públicas voltadas para os aspectos financeiros do produtor rural

Fatores Financeiros	Agricultores f(x)	%
Diminuição de taxas de juros para os financiamentos/ burocracias	22	37%
Facilidade no acesso as linhas de créditos abrangentes	11	18%
Incentivo técnico e escolas de qualidade no campo	20	33%
Apoio aos órgãos governamentais.	7	12%

Fonte: Dados da pesquisa de campo. Município de Cacoal /RO, Dezembro (2015).

As políticas públicas devem ser entendidas como um conjunto de ações coletivas, um compromisso público que visa suprir as demandas específicas de cada localidade, garantindo o bem-estar social das mesmas (FREY, 2000)

Conforme quadro 4 dos entrevistados 37% afirmam ter em excesso juros altos e burocracia para acessar recursos dos Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), dificuldades para adquirir um financiamento, os altos custos bancários de transação para concessão de empréstimos. A “burocracia” é um dos fatores que aparece com maior expressão, os entrevistados apontaram a burocracia como sendo uma das alternativas viáveis que o governo poderia aplicar para facilitar que o agricultor adquira um empréstimo ou a própria venda dos seus produtos com maior facilidade, diminuindo assim o êxodo rural.

Analisando as políticas públicas do governo, 18% apontam que o governo poderia dar mais facilidade no acesso às linhas de créditos, 12% destacam que o governo poderia dar apoio aos órgãos governamentais, com isso as próprias cooperativas dariam assistência aos agricultores, inserindo um maior número de profissionais (técnicos, agrônomos) no campo.

Verifica-se ainda que 33% dos entrevistados afirmam que os governos poderiam disseminar mais vagas nas escolas técnicas voltadas para a agricultura familiar. Atualmente a agricultura familiar vem encontrando dificuldades em concretizar a sua reprodução social em razão da saída dos filhos do meio rural e da desistência da ocupação de agricultor (a), pois os filhos saem em busca de melhores condições de vida, estudos, salários (seção 3.1).

Além do estudo, os demais fatores externos que motivam a saída dos filhos é a falta de apoio e incentivo do governo para os pequenos agricultores. Oferecer crédito é um auxílio muito utilizado, mas verifica-se a necessidade de mais informações e assistência técnica financeira aos cooperados, para que possam investir adequadamente na produção e na propriedade. É necessário conhecimento técnico-financeiro para a correta tomada de decisão e este deve estar ao alcance, oportunizado mediante profissional.

3.5 OUTRAS VARIÁVEIS EXÓGENAS INDICADAS PELOS COOPERADOS

Os cooperados pesquisados destacaram que outros fatores contribuíram para redução da mão de obra e consequentemente queda dos cultivos e plantações entre os quais destacam-se o desmatamento que cresce a cada dia mesmo com medidas preventivas adotadas pelo governo, diminuído o habitat de espécies silvestres como tatu, capivara, macaco, pássaros entre outros, que por diminuição das florestas passam a se alimentarem das plantações.

Outro fator também mencionado é acerca do clima do Município de Cacoal, que se caracteriza por elevadas precipitações onde a temperatura média fica em torno de 24 °C, a 26 °C cujo total compensa a estação seca que inicia nomês de maio com término no mês de setembro. Os entrevistados que trabalham na propriedade rural, declararam ser uma dificuldade trabalhar, pois o sol é considerado em temperatura muito elevada.

Outro fator de baixa produtividade é a falta de chuvas no período de estiagem, para o plantio, o volume de chuvas abaixo do ideal, faz com que agricultores sejam cautelosos em relação ao começo dos trabalhos, por causa da possibilidade de replantio em áreas semeadas com clima ainda desfavorável.

Mesmo com tantas dificuldades para se produzir, quando questionados sobre a renda da família 41% dos entrevistados informaram que a maior parte é oriunda da propriedade, tendo como mão de obra predominantemente familiar e contratada 63% e somente 29% da mão de obra totalmente familiar, conforme quadro 3 abaixo:

Quadro 3: Distribuição da renda dos agricultores familiares

Origem da renda da propriedade	Percepção agricultores (%)
Programa de transferência de renda	-
Totalmente da propriedade	21%
Maior parte da propriedade	41%
Maior parte de outras atividades	34%
Aposentadoria	4%

Fonte: Pesquisa realizada em Cacoal, dezembro (2015).

Outra constatação importante é a confirmação de que 47% dos filhos que saíram da propriedade trabalham em outros setores não ligados a agricultura e por isso não possuem renda da

propriedade, conforme já indicado na seção 3.1.

Na pesquisa de campo verificou-se que 4% contam, na formação de seus rendimentos familiares, com a aposentadoria rural, que se baseia em um benefício concedido para os que comprovem o exercício profissional na atividade agrícola. A idade para a concessão do benefício pela previdência social é de 60 anos para os homens e 55 anos para as mulheres agricultoras. Ao analisarmos os produtores que contam com a aposentadoria rural, nota-se que alguns agricultores familiares abordados pela pesquisa, recebem duas aposentadorias na família.

Dados da pesquisa de campo demonstram que a aposentadoria rural aparece como um importante rendimento para a agricultura familiar no Município, colaborando de maneira representativa, para a formação da renda total das famílias rurais. Nesse sentido, o envelhecimento, que de certa forma dificulta o trabalho na agricultura, pois se baseia majoritariamente no desenvolvimento de atividades que implicam num trabalho pesado, que poderia acarretar dificuldades financeiras pelas famílias, é minimizado pela obtenção da aposentadoria rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado de Rondônia de acordo com Ministério Desenvolvimento Agrário (MDA) é o Estado que possui o maior número de agricultores familiares da Região Norte. Como incentivo a permanência do agricultor familiar no campo o MDA, lança em Rondônia o Rede Brasil Rural, ferramenta virtual criada para aproximar as cooperativas de produtores rurais dos fornecedores de insumos, da logística de transporte e dos consumidores públicos e privados. Inaugura assim uma nova geração de políticas públicas para a agricultura familiar, a plataforma abre para as cooperativas de agricultores a possibilidade de comprar insumos, materiais e itens para beneficiamento, e vender produtos, porém as dificuldades são imensas, dentre elas a diminuição da mão de obra.

Quanto aos objetivos relacionados, foram identificadas as maiores dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares em sua produção de subsistência no qual se destacou a escassez de mão de obra e longos períodos de estiagem (seca) como o principal fator para se produzir alimentos em grande escala e de qualidade.

Também verificou-se os incentivos que os agricultores familiares recebem para o fortalecimento e permanência no campo correlacionando com os motivos do êxodo rural segundo percepção dos agricultores pesquisados. Conclui-se que os agricultores estão desmotivados em relação ao trabalho no campo, falta assistência técnica, incentivos governamentais e muitas disfunções da burocracia, com isso seus filhos estão saindo do meio rural em busca de outros tipos de atividades não ligadas ao setor rural. Tendo então atingido os objetivos preliminares da pesquisa.

Destacou-se a quantidade de membros que trabalham na propriedade, a grande maioria dos entrevistados disseram que as famílias são compostas por 4 a 5 pessoas, porém de acordo com os entrevistados trabalham na propriedade somente 2 ou 3 pessoas. Diante disso os trabalhos na propriedade se tornam muito cansativos e a produção cada vez mais escassa tornando-se um ponto fraco a produção de alimentos em relação ao quantitativo produzido antigamente. Hoje não se produz tanto em virtude de uma série de fatores, tendo com isso que adquirir grande parte de produtos antes colhidos na propriedade, a saber: arroz e feijão (comprados em supermercados).

É possível verificar, de acordo com os entrevistados, que a base econômica dos agricultores está diretamente ligada às atividades da agricultura familiar, criação de animais de pequeno, médio e grande porte, e cultivo de culturas anuais e perenes.

Enquanto pontos fortes detectados na pesquisa estão o potencial que a agricultura familiar incide sobre o município de Cacoal, sobretudo no que tange ao processo organização social, a

economia, a diversificação produtiva da agropecuária, a estabilização socioeconômica das unidades produtivas. Porém a falta de incentivos governamentais, altas taxas de juros para financiamentos, dificuldades no acesso as linhas de créditos entre outros fatores estão desmotivando os agricultores familiares a permanecer no campo.

Por sua vez os instrumentos de organização existentes como o cooperativismo, que tem a função de otimizar os recursos disponíveis e/ou passíveis de serem acessados, resultando em retorno aos empreendimentos produtivos da agricultura familiar, mas não acontece dessa forma, pois a cooperativa estudada presta uma assistência diminuta ao agricultor, sendo este assistido precariamente por outros órgãos governamentais.

Os resultados encontrados em outras pesquisas com cooperativas, deixam evidente que o cooperativismo possibilita o alcance de alguns benefícios que muitas vezes são o diferencial competitivo, o que justifica a iniciativa de unir pessoas em cooperativas de agricultores. Os associados são os próprios donos da cooperativa, sendo assim elimina-se a relação empregado - empregador, e há pouca diferença de interesses entre gerentes e cooperados, pois, gerentes também são cooperados. A cooperativa substitui a figura do atravessador, pois o associado produz e, ele mesmo, vende sua produção por meio da cooperativa, conseguindo melhores preços devido a maior quantidade e qualidade do produto ofertado. Os agricultores por gostarem da terra e ter passado uma vida toda no meio rural, buscam uma maior parceria por meio das cooperativas, mas estas encontram-se muitas vezes em dificuldades para atender aos agricultores cooperados.

Em trabalhos futuros desta natureza é importante ampliar a pesquisa e buscar a opinião não somente aos que estão essencialmente atuantes em algum tipo de organização de agricultores, porém buscar também opiniões dos que estão a margem do processo organizacional, bem como os que estiveram em algum tipo de organização e por motivos diversos preferiram e estão atuando de forma individualizada. Poderia ampliar a pesquisa também e pesquisar sobre como são formadas as cooperativas e quanto aos seus objetivos.

É possível concluir, portanto que existe uma quantidade considerável de organizações (cooperativas) e de famílias de agricultores nelas inseridos, porém observa-se a necessidade de melhor investir na infraestrutura desses empreendimentos para que os mesmos possam ser vislumbrados como oportunos para incrementar, diversificar e agregar valor a produção rural, evitando assim que os pequenos agricultores familiares saem de suas propriedades em busca de outras atividades para sua manutenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. ABRAMOVAY, R. et al. Juventude e agricultura familiar: os desafios dos novos padrões sucessórios. Chapecó: Epagri, Brasília: FAO/INCRA, 1997.
2. ALMEIDA, M. W. B. de. Redescobrimdo a família rural. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.1, p. 66-83, jun. 1986
3. ANDRADE, Maria Margarida de- Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação/ Maria Margarida de Andrade. 3. Ed- São Paulo: Atlas, 1998.
4. ARAUJO, Gabriely. Êxodo Rural- Causas e conseqüências estudos práticos. Disponível em: <http://www.estudopratico.com.br/exodo-ruarl-causas-econsequencias/> Acesso em 16 Jul.2013.
5. BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. Jovens agricultores da Região Sul do Brasil. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul/CUT, 2000. Relatório de Pesquisa.
6. CAMARANO, A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Disponível em: lpea.gov.br. Acesso em: 21 de Janeiro de 2016.

7. DIAS, M. M. Extensão Rural para Agricultores Assentados: uma análise das boas intenções propostas pelo "Serviço de ATES". Cadernos de Ciência e Tecnologia, v. 21, n. 3, p. 499- 543, 2004.
8. DINIZ, João Abílio. O que fazer para diminuir o êxodo rural. Disponível em: <http://www.emater-ro.com.br/arquivos/publicacoes/13042011110759.2011.pdf>. Acesso em: 17 de Jul de 2013.
9. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA)- Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticia/2106234/propriedade-de-pecuaria-de-corte-de-rondonia-e-modelo-em-sustentabilidade> Acesso em 01 Fev. 2016.
10. FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. "Êxodo Rural "; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2016.
11. FREY, Klaus. Políticas públicas: Um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e políticas públicas, n. 21, jun. 2000.
12. FREITAS, Roseli. O papel da pecuária na economia de Rondônia. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAfMDYAB/economia-papel-pecuaria-naeconomia-rondonia>. Acesso em: 26 de Agos de 2013.
13. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA. IBGE, 2010.
14. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- IBGE, 2006.
15. GIL, Antonio Carlos, como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio Carlos Gil- 3 ed. São Paulo, Atlas 1991.
16. LIMA, Charles Caminatti. O Cooperativismo de crédito e as práticas de gestão agropecuária. Um estudo em propriedades da agricultura familiar do sistema CREDITAG. Dissertação (Mestrado em Administração)- FEAD/BH, Belo Horizonte. 2013.
17. MDA leva políticas para fortalecer a agricultura familiar no estado de Rondônia. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portalmda/noticias/mda-levapol%C3%ADticas-para-fortalecer-agricultura-familiar-em-rond%C3%B4nia> MDA, 2012. Acesso em: 26 de Set de 2013.
18. NETO, Diogo Gonzaga Torres; QUINTINO, Simone Marçal; SILVA, Adriano Camiloto. Manual do Artigo Científico do Curso de Administração. Cacoal/RO, 2010
19. PREFEITURA MUNICIPAL DE CACOAL. História, 2014 Disponível. em: <http://www.cacoal.ro.gov.br/?pagina=historia> . Acesso em: 09 Set 2015
20. SANTOS, Gilberto José dos- Administração de Custos na agropecuária. José Carlos Marion, Sonia Segatti. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
21. SILVA, Roni Antônio Garcia da- Administração rural: teoria e prática./Roni Antônio Garcia da Silva./ 2ª ed. 2ª reimpr./ Curitiba: Juruá, 2011. 194p
22. VERGARA, Sylvia Constat .Projetos e relatórios de pesquisa em administração/ São Paulo: Atlas, 1998
23. VEZZALE, Fabiana- Desmatamento e poluição seguem o rastro do agronegócio. 2006 Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/> Acesso em 01 Fev. 2016.



Tânia Dias Martins, Adm, B

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR ;



Lindsay de Oliveira Mesquita Torres, M.s.C.

Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCCA/UFAM.

Professora e Pesquisadora do GEPAC – UNIR / Cacoal-RO.



Diogo Gonzaga Torres Neto, Ph.D d³

Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia; Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Professor e Pesquisador GEPAC e GIEPGOEAda UNIR, Cacoal – RO e pesquisador do GEPOS (UFAM).

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal

For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org